

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS: UM NOVO CENÁRIO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

*Maria do Socorro Ferreira dos Santos\**

*Ivanice Borges Lemos\**

*Iane Sampaio Moreira Lima\**

*Magda Renata Marques Diniz\**

*Patrícia Lins Arroxelas Galvão\**

### **Resumo**

O trabalho tem como objetivo é apresentar o perfil dos alunos do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Curso de Hospedagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *campus* Marechal Deodoro, além de discutir as representações sociais dos alunos acerca da volta aos estudos. A metodologia utilizada foi a quanti-qualitativa, com a utilização de questionários semiabertos e discussão em grupo. Os dados coletados revelaram sentimento de exclusão, causando desmotivação e baixa autoestima desses alunos, além de dificuldade no processo de aprendizagem quando se deparam com novos desafios em sala de aula, associado à dificuldades em administrar o trabalho, família e atividades exigidas na escola. Os alunos/trabalhadores buscam se adequar ao novo formato de educação básica e educação profissional com demandas específicas e novas exigências. Mesmo encontrando na literatura muitas discussões sobre o tema da educação de jovens e adultos, são necessárias novas intervenções numa busca constante de uma educação continuada para os professores que também fazem parte dessa nova realidade dos Institutos Federais.

**Palavras chave:** Educação Profissional. EJA. Trabalho.

### **Abstract**

*The paper aims to present a profile of students in the Integration Program of Professional Education in the School Type Youth and Adults Course Hosting, Federal Institute of Education, Science and Technology of Alagoas, campus Marechal Deodoro, and discuss the social representations of students about the return to school. The methodology used was the quantitative and qualitative, with the use of questionnaires and semi-open group discussion. The data collected revealed a sense of exclusion, causing low self-esteem and motivation of these students, as well as difficulty in the learning process when faced with new challenges in the classroom, coupled with the difficulties in managing work, family and activities required at school. Students / workers seek suit the new format of basic education and vocational education with specific demands and new requirements. Even finding many discussions in the literature on the topic of education for youth and adults, new interventions are needed in a constant search for continuing education for teachers are also part of this new reality of the Federal Institutes.*

**Keywords:** Professional Education. EJA. Work.

*\*Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL).*

## Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos alunos do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Curso *Hospedagem*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, além de discutir as representações sociais dos alunos acerca da volta aos estudos.

Como metodologia utilizou questionário semiestruturado, técnicas de dinâmica de grupo, observação participante e entrevistas. A coleta dos dados ocorreu nos semestres letivos em 2010 e 2011, participaram da pesquisa turmas do curso de Hospedagem do *Campus* Marechal Deodoro/IFAL, cerca de 50% dos alunos matriculados, totalizando 80 alunos.

O PROEJA é originário do Decreto n. 5478 de 24 de junho de 2005 que expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. O documento Base deste programa (2009) traz como alguns princípios norteadores:

- a) inclusão da população em suas ofertas educacionais promovendo e produzindo oportunidades que possam assegurar a permanência e o sucesso dos alunos nas diversas unidades escolares;
- b) inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos;
- c) ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio;
- d) compreensão do trabalho como princípio educativo;
- e) utilização da pesquisa como fundamento da formação do sujeito contemplado nessa política, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos/educandos;
- f) condições geracionais, de gênero de relações étnico raciais, como fundante da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Acredita-se que esse programa deve ser entendido diferentemente de outros já implementados pelo governo federal ao longo dos anos para atender a esse universo, pois, neste momento, a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho possibilita inúmeras discussões e reflexões sobre esse público-alvo e especialmente sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional desses alunos na sociedade, além de trazer à tona diversas possibilidades de intervenção, já que tal público deseja a inclusão, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos numa sociedade moderna e globalizada.

## 1 Representações sociais: uma leitura interdisciplinar

O aporte teórico empregado para o entendimento das questões propostas nesse trabalho foi a teoria das Representações Sociais, uma vez que ela fornece subsídios para vislumbrar a construção social da realidade, bem como para apreender o saber prático/tácito produzido pelos alunos/trabalhadores.

O termo “Representações Sociais” foi inaugurado pelo psicólogo social francês Moscovici em seu trabalho intitulado *La psychanalyse, son image et son public*. Partindo da tradição da sociologia do conhecimento, o autor começa a desenvolver uma psicossociologia do conhecimento e apresenta, inicialmente, o seguinte conceito:

as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica (MOSCOVICI, 2003, p. 10).

Em outras palavras, a representação é social no sentido de ser construída coletivamente como um produto das interações e dos fenômenos de comunicação numa dada sociedade e por refletirem o contexto ideológico, econômico, social desses mesmos sujeitos que interagem nos grupos que a formam.

Com esse conceito, Moscovici (2003) pretende ultrapassar a dicotomia indivíduo e sociedade, pois a representação social é considerada como uma estrutura psicológica relativamente autônoma e simultaneamente pertencente a uma sociedade.

Assim, toda representação é representação de alguma coisa, mas também de alguém que a constrói. Reafirma-se, portanto, a dimensão contextual em que se busca estudar a cultura e a história do objeto de pesquisa. É pensando em tais questões que se pode articular a proposta deste estudo, pois o trabalho e a educação são atividades fundamentais na constituição do homem e requerem uma visão interdisciplinar do sujeito, pois este deve ser compreendido em sua amplitude social, cultural, política e econômica.

É importante dizer que a "Grande Teoria das Representações Sociais" está dividida em três correntes teóricas complementares: uma liderada por Jodelet, em Paris, mais fiel à teoria original; uma segunda, mais articulada com uma perspectiva sociológica, que é representada por Doise, em Genebra e uma terceira liderada por Abric, em Aix-en-Provence, que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural (SÁ, 1998, p. 65).

Segundo Sá (1998, p. 65), "não se trata, por certo, de abordagens incompatíveis entre si, na medida em que provêm todas de uma mesma matriz básica e de modo algum a desautorizam". Neste sentido, entende-se que os desacordos entre essas correntes não são insuperáveis, pois se encontram mais pontos de convergências e de uma possível articulação do que de distanciamento.

Sendo assim, é possível por meio dessa teoria construir um olhar interdisciplinar envolvendo Educação e trabalho, pois, além de essa ser a base teórica que fundamenta este estudo é também o que sustenta e orienta a metodologia, principalmente por acreditar que

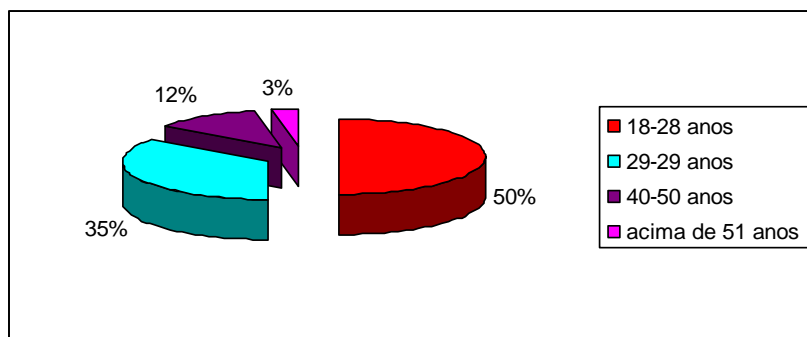
"nesta busca, nada do metodológico nos é estranho. Não nos inibiremos de bater à porta de nossas colegas, a antropologia, a sociologia, a comunicação, a teoria literária, a linguística, a estatística, para utilizar os seus recursos" (ARRUDA, 2003).

## 2 Resultados e Discussões

### 2.1 O perfil: os alunos que buscam o PROEJA

Percebe-se que, apesar da caracterização dada por idade, “jovens e adultos” não nos remete a uma questão de faixa etária, mas, principalmente, a uma questão de especificidade cultural. Isso porque as orientações educativas dirigidas para esse público-alvo delimita quem é este jovem e quem é este adulto. Outro fator que chama a atenção é que a idade média dos alunos é de 18 e 29 anos: idade produtiva para o adulto e quando muitos estão formando suas próprias famílias.

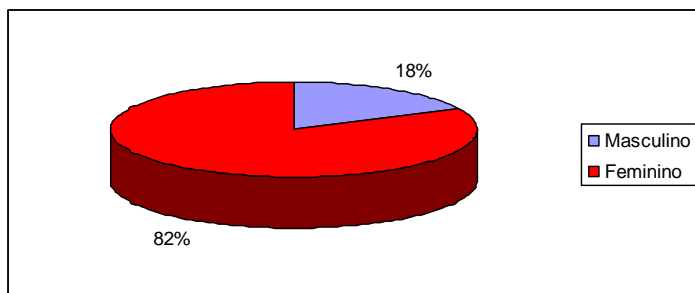
Gráfico1- Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Tais sujeitos, apesar de produtivos não são universitários, nem são profissionais qualificados que frequentam cursos de formação continuada ou especialização, ou voltaram à escola em busca de uma educação continuada. Esses jovens e adultos são, em sua maioria, mulheres que casaram muito jovem e que decidem buscar uma nova oportunidade de crescimento.

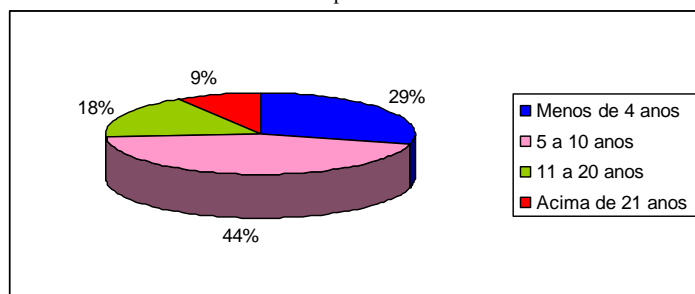
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Em sua maioria, são mulheres com filhos, trabalhadoras artesanais, domésticas, atendentes, cozinheiras, costureiras, ou que aceitam atividades enquadradas como serviços gerais e apresentam uma média de 10 anos afastadas da escola.

Gráfico 3- Tempo afastado da escola



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

## 2.2 As dificuldades da volta

Percebe-se que, ao retornarem à escola, esses alunos e alunas sentem medo do fracasso, uma sombra de seu passado em instituições educativas, isso é evidenciado pela representação da exclusão em cada discurso, ancorado nas representações negativas construídas culturalmente sobre a dificuldade de adaptação a regras, exigências e rotinas educacionais.

Refletir sobre estas dificuldades, segundo Oliveira (1999), envolve transitar pelo menos por três campos: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Ao retornarem à escola e se depararem com situações de aprendizagem e desafios diferentes das vividas no passado, como, por exemplo, o uso de novas tecnologias, esses alunos veem-se diante de fantasmas como intolerância e falta de motivação de alguns profissionais que não acreditam na sua capacidade de aprender e no seu sucesso ou, talvez, numa educação partilhada de afeto e respeito às diferenças. Além disso, são confrontados

com suas próprias diferenças, precisando (re) aprender a respeitar os seus limites e os do outro colega que também se depara com diversos conflitos. Essa realidade pode ser analisada a partir de fragmentos de falas de diversos alunos durante as dinâmicas de grupo:

*Às vezes não consigo entender o que o professor ta falando, é muito difícil* (aluno 1)

*A idade atrapalha, porque eu não sou muito novo, a cabeça não ajuda.*

(aluno 2).

*As vezes não venho porque não tenho onde deixar minhas crianças.*

(aluno 3)

*Fiquei um pouco nervoso quando voltei a estudar, achava que não tinha mais cabeça pra aprender.*

(aluno 4)

*Não faço as tarefas, tenho falta de tempo pra estudar, porque trabalho muito*

(aluno 5)

*Não continuei estudando porque meu marido não deixou.*

(aluno 6)

*Tenho dificuldade de ler ainda, as vezes não consigo entender as coisas que o professor manda agente ler ou fazer*

(aluno 7)

*A matemática continua difícil. Nunca aprendi. Já desisti por causa dela.*

(aluno 8)

*O cansaço físico, às vezes atrapalha e agente não tem coragem de vir.*

(aluno 9)

Neste sentido, pode-se perceber que os problemas encontrados pelos alunos nesse retorno estão ancorados nas representações negativas de algumas experiências educativas de um passado de fracasso e frustração somado à realidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, além de administrar marido, filhos, afazeres domésticos, entre outros. Percebemos, ainda, que muitas dessas dificuldades surgem quando o professor não se sente preparado para enfrentar metodologicamente esse universo, que exige um olhar diferenciado do processo de ensino-aprendizagem.

## Considerações Finais

O Documento Base do PROEJA (MEC/SETEC, 2009, p. 28) aponta vários caminhos para que se possa compreender a educação de jovens e adultos nos IFs, entre eles, destaca-se a necessidade da formação de professores para trabalhar com este público, pois, como diz o documento: “a formação de professores e gestores objetiva a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógico e metodológicas que orientem a continuidade do processo”.

Nesse sentido, destaca que, para alcançar esse objetivo, “a ação se dará em duas frentes: um programa de formação continuada sob a responsabilidade das instituições proponentes e programas de âmbito geral fomentado ou organizado pela SETEC/MEC.”

As instituições proponentes devem contemplar em seu Plano de Trabalho a formação continuada através de, no mínimo:

- a) a formação continuada totalizando 120 horas, com uma etapa prévia ao início do projeto de, no mínimo 40 horas;

b) participação em seminários regionais, supervisionados pela SETEC/MEC, com periodicidade semestral e em seminários nacionais com periodicidade anual, organizados sob-responsabilidade da SETEC/MEC;

c) [...] participação de professores e gestores em outros programas de formação continuada voltados para o PROEJA.

A SETEC/MEC como gestora nacional do PROEJA será responsável pelo estabelecimento de programas especiais para a formação de formadores e para pesquisa em educação de jovens e adultos, através de:

a) oferta de Programas de Especialização em educação de jovens e adultos como modalidade de atendimento no ensino médio integrado à educação profissional;

b) cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). A SETEC/MEC será responsável pela articulação necessária para a concretização desses cursos, e junto com as instituições proponentes organizará a participação dos professores e gestores;

c) fomento para linhas de pesquisa em educação de jovens e adultos. (MEC/SETEC, 2006, p. 29)

Acreditamos que possibilitar discussões e reflexões sobre esse cenário e, especialmente, sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional de jovens e adultos na sociedade, traz à tona diversas possibilidades de intervenção, já que esses alunos desejam a sua inclusão e reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos numa sociedade moderna e globalizada.

Sendo assim, é importante pensarmos que o grande desafio, hoje, no que se refere à realidade educacional, social e econômica dos países que estão em desenvolvimento é resgatar a cidadania dos jovens trabalhadores e ampliar as políticas de inclusão social e desenvolvimento sustentável numa tentativa de se aproximar de uma realidade social de um país mais desenvolvido do que o nosso.

Este é apenas um estudo inicial, poderemos ampliar possibilidades de inclusão social desses grupos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no período considerado ideal, porque precisaram trabalhar. Nesse sentido, tal cenário gerou uma série de desafios para todos os profissionais que passaram a trabalhar com este público, pois a gestão educacional exige uma nova postura do educador, voltada, especialmente, para o processo de ensino e aprendizagem e a construção do conhecimento desses alunos que têm outras necessidades e que chegam aos Institutos Federais com outras expectativas, principalmente, porque ao retornar a escola veem a possibilidade de unir a educação e o trabalho num único sentido, o da inclusão numa sociedade que por muito tempo foi tão injusta.

## Referências

ARRUDA, A. Viver é muito Perigoso: A pesquisa em Representações Sociais no Meio do Rodamoinho. In. COUTINHO, M. P. L. et al. **Representações Sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: UFPB, 2003.

BRASIL, MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. Programa nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Marta K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e Aprendizagem**. Disponível em:

<<http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro286/libro286.pdf>>.

SÁ, Celso P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.